

ESTUDO DEMOGRÁFICO PRELIMINAR SOBRE *BUTIA CAPITATA* (MART.) BECC. (ARECACEAE) EM ÁREA DO PARQUE ESTADUAL DE ITAPUÃ, RS.

Karin Luísa Lütke-meier e Paulo Brack (orient.)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; kluisa@brturbo.com.br; pbrack@ufrgs.adufrgs.br.

Butia capitata é uma espécie de palmeira que está incluída na Lista de Espécies da Flora Ameaçada do RS (Decreto Estadual 42099/02), devido à perda de grande parte dos butiazais que ocorriam no litoral e regiões adjacentes e por sua escassa regeneração em campos de uso agrícola ou pecuário. Um dos municípios onde ainda concentram-se algumas destas formações remanescentes é Viamão, destacando-se importantes populações que ocorrem no Parque Estadual de Itapuã. Em 2004, procurou-se uma área de butiazal nesta Unidade de Conservação (UC) que cobrisse uma mancha mais ou menos extensa, homogênea e representativa da fitofisionomia dominante, obtendo-se uma área na base do Morro da Grota (30° 21' 50,17"S 51° 01' 25,73" W), onde a prática comum do fogo não ocorre há cerca de sete anos. Deu-se início a estudos demográficos, visando verificar a estrutura e a dinâmica de parte destas populações, com o intuito de contribuir para uma avaliação mais geral do estado de conservação da espécie no Estado. Demarcou-se, inicialmente, uma parcela de 50 x 50 m (2.500 m²), subdividida em unidades amostrais de 10 x 10 m², tendo-se estabelecido oito classes de tamanho para os indivíduos de butiá e um gradiente de cinco estádios sucessionais, entre campos e capoeiras. Os resultados preliminares correspondem a 1.200m². Encontraram-se 424 indivíduos, com uma estimativa de 3.533 indivíduos por hectare. A classe com maior número de indivíduos foi a das plântulas, com até três folhas não segmentadas e menos de 5 cm de altura, equivalendo a 45,7% do total. A classe seguinte, com altura entre 5 e 10 cm, teve 36,5% dos indivíduos. As demais classes apresentaram frequências decrescentes, configurando-se, preliminarmente no que toca às plântulas, um gráfico em "J" invertido. Os resultados também deverão incorporar a análise dos estádios sucessionais da vegetação arbustiva mais madura a fim de verificar se o possível avanço da capoeira poderia comprometer a regeneração natural da população de *Butia capitata*, levando-se em conta também a ausência de fogo e do gado, o que não ocorre fora da UC.

(Apoio: CNPq).